

Seminário Permanente de História do Brasil

"A DIMENSÃO TERRITORIAL NA FORMAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA"

Antonio Carlos Robert Moraes
Universidade de São Paulo

Resumo/Abstract

A especificidade da interpretação geográfica reside na priorização da dimensão espacial na análise da sociedade, fazendo desse campo disciplinar um *locus* adequado para discutir a espacialidade da vida social. Nesse sentido, a geografia pode ser equacionada como uma história da formação dos territórios, isto é, sendo pensada como um saber retrospectivo que pesquisa os processos sociais de apropriação e domínio de parcelas do espaço terrestre. Essa história territorial ganha destaque nos países de formação colonial, na medida em que a colonização é diretamente um processo de relação entre sociedades e espaços.

A constituição do território do Brasil, a partir da América Portuguesa, pode ser avaliada como paradigmática em face da concepção teórica acima expressa. A particularidade histórica da formação brasileira em muito responde a demandas sociais de ordem geográfica. A conquista de espaço, com todas as características violentas que acompanham processos dessa natureza, pode ser considerada como um dos fios condutores básicos na história dessa sociedade, objeto explícito na constituição do Estado nacional. Ao lado da escravidão, a manutenção e a ocupação do território emergem como um forte elemento de continuidade entre a história colonial e o período após a independência.

Esta continuidade (uma herança espacial não desagregada) deve ser problematizada em termos teóricos, e a palestra buscará colocar propostas conceituais que ajudem tal exercício. Tem-se que a história brasileira apresenta uma circularidade recorrente entre reconhecimento, apropriação e domínio de espaços, construção de materialidades espaciais, elaboração de "ideologias geográficas" que sustentavam representações e planos acerca de lugares, que alimentaram "políticas territoriais", que animaram novos processos de reconhecimento, apropriação e domínio.